



Teleconferência Local
Resultados 2º Trimestre de 2002
13/0/2002

Listas de Participantes e Transcrição



Lista de Participantes da teleconferência local

#	Nome	Instituição
1	Alaor Barbosa	Agência Estado
2	Marco Kelson	Arx Capital
3	Luiz Otavio Broad	ASM Asset
4	Debora Jalles	Atlantic Rating
5	Myles McDougal	Banco ABN Amro
6	Rony Stefano	Banco BBV
7	Paulo Barbosa	Banco de Tokyo
8	Nelson Rodrigues	Banco do Brasil
9	Luis Paulo Foggetti	Banco Fator
10	Fernando Pendolini	Banco Fator
11	Claudio Delbrueck	Banco Finasa
12	Alexandra Strommer	Banco JP Morgan
13	Luiz Otavio Laydner	Banco Pactual
14	Marcelo Aguiar	Banco Santander
15	Carlos Kochenborguer	Banco Sicredi
16	Daniel Oya	Bank Boston
17	Eduardo Roche	Bank of America
18	Winter Schall	Barbara Matos
19	Carlos Gonzalez	Barclays
20	Marcio Fadigas	BBDTVM
21	Unibanco	Bernardo Aleluia
22	Monica Araujo	BES Securities
23	Ivani de Andrade	Bradesco Asset
24	Elaine Rabelo	Coin Valores
25	Emerson Leite	CSFB
26	Andre Kaufman	Finasa Asset
27	Fernando Aoad	HSBC CTVM
28	Rui Ferreira Filho	Instituto Aerus
29	Gilberto Pereira	Itau Corretora
30	Marcia Paes	Lopes Filho
31	Marcos Sequeira	Merrill Lynch
32	Christian Audi	Morgan Stanley
33	Livia Mello	Opportunity
34	Vanessa Viola	Petroleum Argos
35	Pat Young	PR News Wear
36	Wagner Roque	RCW Asset
37	Helmut Bossert	Sabesp
38	Caio Ghibert	Salomon Smith Barney
39	Pablo Miranda	Salomon Smith Barney
40	Edmo Chagas	UBS Warburg
41	Fernanda Brasil	Ultrapar
42	Natalia Kerkis	Unibanco

Transcrição da teleconferência local

Operadora: Bom dia a todos. Neste instante, iniciaremos a áudio conferência. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para os senhores participarem. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a áudio conferência, basta teclar asterisco 0 (*0). Cabe lembrar que esta áudio conferência está sendo gravada. Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. Valter Faria, da Thomson Financial Investor Relations.

Por favor, Sr. Valter, pode prosseguir.

Sr. Valter Faria: Bom dia senhoras e senhores, obrigado por nos aguardarem e sejam bem vindos à teleconferência da Petrobrás, onde serão discutidos os resultados do segundo trimestre de 2002.

Cabe lembrar que esta teleconferência é acompanhada de slides e está sendo transmitida simultaneamente pelo site: www.petrobras.com.br. No site, também é possível obter o release dos resultados do segundo trimestre 2002.

Antes de prosseguir, eu gostaria de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da companhia, projeções e metas operacionais, financeiras e relativas ao potencial de crescimento da companhia, constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da companhia. Estas expectativas portanto, são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor dos mercados internacionais, portanto estão sujeitas a mudanças.

Finalmente, antes de iniciarmos, convém frizar que o objetivo desta teleconferência é discutir os resultados da Petrobrás, no segundo trimestre de 2002, pela metodologia determinada pela Legislação Societária Brasileira e que os executivos da Petrobrás estarão impossibilitados de discutir questões relacionadas aos seus resultados em USGAAP, o que será objeto de divulgação futura.

Conosco hoje, no Rio de Janeiro, está Sr. João Nogueira Batista – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Petrobrás. Inicialmente o Sr. João Batista fará um comentário sobre o desempenho da Petrobrás e principais eventos durante o segundo trimestre e após, estará juntamente com seu staff respondendo as questões que eventualmente sejam formuladas.

Agora eu gostaria de passar a palavra ao Sr. João Batista. Por favor, Sr. João Batista...

Sr. João Batista: Obrigado Valter, bom dia a todos. Nós estamos hoje fazendo essa discussão aqui em web cast, no mesmo dia que se comemora 25 anos de aniversário da Bacia de Campos, é um evento muito importante, já que a Bacia de Campos se constitui na nossa principal reserva de crescimento, que está na base de toda a expansão recente da Petrobrás e na transformação da Petrobrás, na empresa integrada de óleo e gás que ela é hoje.

E em função destas teleconferências, eu não vou poder estar presente nas comemorações lá, mas a diretoria toda está se dirigindo na Bacia de Campos para as festividades lá, que são de suma importância para a empresa.

E dando continuidade à divulgação que nós fizemos dos resultados do trimestre, na sexta feira, na Bolsa de Valores, sob os auspícios da ABAMEC, vamos hoje tentar fazer mais uma discussão dos resultados. Todos já tiveram tempo de se debruçar sobre o RMF, que nós divulgamos na sexta feira. Vou fazer apenas alguns comentários rápidos prá depois, que a gente possa partir diretamente para a sessão de perguntas e respostas.

O resultado foi com muita satisfação que nós apresentamos os resultados, já que a performance no segundo trimestre foi, conforme previsto dentro das expectativas, das melhores expectativas que podíamos ter, muito robusto. No resultado mostra a força da empresa, a sua geração de caixa, sua capacidade de continuar crescendo o ritmo de produção acima da média de mercado e portanto, inclusive gerando um lucro líquido, 135% superior ao registrado no trimestre, que foi um primeiro trimestre, não só para a Petrobrás, mas pra indústria de um modo geral, muito afetado pela forte compressão de margem que ocorreu naquele período. E no trimestre em discussão, ocorreu exatamente o contrário, forte descompressão das margens, ao mesmo tempo em que ao nível de indústria, ao mesmo tempo em que foi possível a Petrobrás praticar política de preço, em termos de repasse interno aos preços, de forma bastante consistente, fazendo com que este segundo trimestre, então, fosse de forte recuperação, quando comparado com o do primeiro trimestre.

Se a gente comparar com o mesmo período no ano anterior, houve uma redução de 35% no lucro líquido, que é absolutamente normal, tendo em vista a forte diferença no preço médio dos derivados e de petróleo que quando em vigor este ano quando comparado com os do ano passado. Então, o fenômeno em si de ter um lucro líquido 35% menor do que no mesmo período do ano anterior, não é nada de anormal. Além disso, tiveram uns fatores muito específicos que afetaram o nosso lucro líquido quando comparado ao anterior, como a queda de 5% no volume de vendas no mercado interno, embora parcialmente compensado por exportações; mas no mercado interno, a gente chamaria a atenção dos impactos das vendas da redução de vendas de óleo combustível, em função do aumento da concorrência de alguns produtos que são substitutos naturais, como o gás natural, que é da retração da indústria de transformação que é consumidora de óleo combustível, em função da performance do PIB e da economia Brasileira de um modo geral. Além disso também, alguma redução no consumo de gasolina, em função também de retração de consumo, em função não só de queda de atividade como principalmente de reação a preços mais altos por parte do consumidor.

Agora, estes fatores, a desvalorização cambial de 22,4% do Real frente ao Dólar, comparado com 6,6 no mesmo período do ano anterior, também impactou fortemente o resultado do trimestre. Isso foi, como já mencionado, compensado por alguns aspectos muito importantes, como já citado o aumento de 16% na produção total de petróleo e derivados, o aumento da exportação de óleo de Marlin que tem atingido níveis recordes e a redução dos custos médios unitários de vendas, ou seja, aumento de produtividade.

A geração de caixa, o EBITDA, houve um aumento de 20% quando comparado ao mesmo período de 2001 acarretando então, uma elevada geração de caixa que está permitindo manter o programa de investimento programado, que representa um aumento de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior, junto, evidentemente, com as captações realizadas no período.

Comentando alguns aspectos também do resultado do trimestre, que está insuscitado também algumas dúvidas por parte dos analistas que cobrem e que tem dirigido algumas perguntas aqui na nossa área de relações com investidores, a gente gostaria de destacar alguns itens que tiveram efeitos extraordinários, no lucro; então, primeiro o resultado de equivalência patrimonial, que foi maior no segundo trimestre, em relação ao primeiro trimestre deste ano, basicamente devido ao ganho cambial sobre o patrimônio líquido das nossas controladas no exterior. Além disso, no item "outras despesas operacionais", alguma redução no segundo trimestre em relação ao trimestre anterior, devido aos seguintes fatores básicos:

- Em primeiro, a diferença de R\$126 milhões na conta "Contingências Contratuais com Termoelétricas", devido basicamente, a extornos de despesas relativas ao primeiro trimestre. Tal valor foi reclassificado para "Contas a Receber".
- Em segundo, no primeiro trimestre foram recolhidas despesas com incentivo à migração de aposentados, R\$79 milhões, não tendo havido despesa em relação a este item no segundo trimestre. Além disso também importante, a reversão parcial de provisão para perdas cambiais, constituídas em exercícios anteriores, no valor de R\$193 milhões, principalmente na BRASPETRO, que fez provisões contra, na verdade, a valorização do Real e que foram revertidas agora. E o resultado positivo de operações com hedge de produto, de R\$ 16 milhões, que foi só no segundo trimestre agora, em curso.
- E por último, na regularização de PASEP e COFINS, no valor de R\$ 61 milhões que foram pagos a mais, em 2001. E isso está sendo, em efeito somente neste trimestre.

Estes são os principais fatores que explicam a conta "outras despesas operacionais".

Administrando na conta de imposto de renda e contribuição social no segundo trimestre de 2002, em relação ao trimestre anterior, deveu-se basicamente ao lucro menor do período anterior. Vale lembrar que se compararmos o segundo trimestre de 2002 com o mesmo período do ano anterior, o aumento em nossa conta deve-se ao fato de que a empresa fez um pagamento antecipado de juros sobre o capital próprio em 2001, e desta forma, reduzindo a base de cálculo de imposto.

No gráfico a seguir, acho que ele é ilustrativo de alguns comentários que nós já fizemos, que é no gráfico superior a gente vê o comportamento do nosso preço médio de realização, comparado com a movimentação e a evolução do preço do Brent e ali a gente percebe claramente, o fenômeno de descompressão de margem que ocorreu, eu já mencionei, no período de Abril a Junho desse ano. E ali a gente vê que a recuperação de margem de forma consistente ao longo mantendo-se consistentemente alta no trimestre. Já em Julho, a gente verifica que este processo já está se revertendo com uma certa compressão de margem, basicamente em função da volatilidade do câmbio e da difícil manutenção de uma política de repasse total das variações do câmbio ao preço, em função da volatilidade do mesmo.

Como já comentado várias vezes pelo grupo, pelo Presidente da companhia e por mim e pelo Diretor da área, o Manso, em várias oportunidades, nós estamos aí aguardando um patamar minimamente estável de câmbio, pra proceder ao repasse. No momento não temos base pra definir qual é o nível de câmbio razoável. E então, a gente observa também que o preço médio do petróleo Brent em relação ao trimestre anterior, subiu 18% e o nosso PMR aumentou cerca de 20%, em relação ao trimestre anterior, passando de US\$23,2 por barril, para US\$27,74 por barril. PMR é uma cesta média dos preços de nossos produtos.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, não só o preço médio do petróleo no mercado internacional, como também o PMR, registraram queda de cerca de 8,5%. Como já mencionado é um fenômeno natural.

No gráfico de baixo, a gente vê movimentação da taxa de câmbio e como a gente já comentou, neste trimestre o Real se valorizou 22,4% frente ao Dólar, com o câmbio médio subindo de 2,32 pra R\$ 2,84. E o fato da desvalorização concentrada no final do período, ou seja, mais pra perto do final do período, isso provoca um desequilíbrio temporário, já que o impacto do ponto de vista, não-caixa é 100% em função do impacto na dívida, sendo um correspondente efeito do lado do ativo, que ocorre no período subsequente. E então, no horizonte de maior, este fenômeno não tem o mesmo grau de importância que teve neste trimestre quando se concentrou no final do período, embora, um efeito não-caixa, como visto pela performance de geração de caixa.

No gráfico no slide seguinte, a gente fez uma comparação, eu tive a oportunidade de mostrar ele na reunião da ABAMEC sexta feira, a comparação do desempenho das ações da Petrobrás, em relação às suas congêneres, aqui a gente usa o índice do ... Oil, e também com relação à performance do IBOVESPA e aqui a gente dolarizou o IBOVESPA pra se permitir uma comparação em Dólar. E isso partindo de um índice 100, em Dezembro de 2000, a gente observa que as ações da Petrobras desvalorizaram menos que o IBOVESPA, embora tenha ficado abaixo da performance das congêneres. E aqui é importante a gente ver que ao longo do primeiro trimestre, na verdade no final do ano passado, início deste ano, agente já vinha observando uma maior correlação das ações da Petrobras com as suas congêneres e ela descolando um pouco da performance do IBOVESPA ou até como resultado do upgrade da Petrobras pra um nível superior superando em moeda forte, na época, em Setembro do ano passado e este ano prossegue, mas a partir aí do final do primeiro trimestre, a partir de Março, final de Março início de Abril, a gente começa a ver de novo, a correlação se aproximando muito mais da performance do IBOVESPA, portanto, do risco soberano, do risco Brasil, do que propriamente das congêneres, então a correlação volta, foi um período curto de correlação mais estreita com as congêneres. E aí tiveram, evidentemente, vários fatores explicando isso, inclusive a importação do risco do aumento, não é, dos problemas no mundo corporativo americano e deflagraram um processo de aversão a risco que acabou afetando de forma maior do que o esperado, os países em desenvolvimento, especialmente aqui na América Latina, aqueles que estavam enfrentando períodos eleitorais, onde normalmente se afirmam os efeitos políticos. Então aí, além disso, alguns eventos específicos da empresa, como anúncio de emissão de ações, depois a aquisição da Perez Compaq e também declarações de candidatos na eleição sobre necessidade de controle de preços, etc., essa discussão pública de controle de preços afetaram, então, a performance das nossas ações e afetaram essa correlação com a performance das congêneres de um modo geral. Mas

acho que basicamente o que se pode ver claramente aqui é que o fenômeno de aversão a risco, de um modo geral, que predomina a partir do final do primeiro trimestre é que dá o tom da performance do mercado e das nossas ações.

Em comparação com os nossos pares, algumas principais empresas do setor, a gente verifica que em sintonia aí com a melhoria dos resultados, a gente performou em termo de lucro líquido, em segundo lugar basicamente, só atrás da Repsol, que teve uma performance bastante superior em função da venda de US\$2,3 bilhões em ativos, participação de 23% na Gás Natural. E então, portanto, um resultado mais não operacional do que operacional. Mas de qualquer maneira, nossa performance foi bem superior à média da indústria. Se a gente olhar também a comparação das margens, a gente verifica que a margem bruta da Petrobras está basicamente em linha com as "peers" e a margem líquida é a maior observada neste grupo que nós estamos comparando aqui, em função de uma estrutura de custo competitiva. Isso só vem corroborar o fato que a nossa estrutura de custos, de *lifting cost* e custos de refino, são custos muito competitivos quando comparados com a indústria. E isso se explica pelo fato também de que os nossos custos operacionais também são dispendidos em Reais, o que compensou a elevada despesa de perda cambial no período; a nossa relação, principalmente na área operacional é 60/40.

Com relação à produção e custos de extração, que é o próximo slide aqui, conforme já foi salientado no início, nossa performance em termos de produção é realmente brilhante. Então a Petrobras se destaca no setor, com um aumento de 16% na produção total, que é só superada pela Conico; e a produção total no mercado nacional, foi 17% maior no segundo trimestre deste ano, se comparado ao mesmo período do ano anterior devido à entrada em produção, da P40, no Campo Gigante de Marlin Sul, em Dezembro do ano passado e que vem batendo sucessíveis recordes de produção atingindo 150 mil barris/dia, em Junho último, bem como a ganhos de eficiência e produtividade alcançados nos Campos de Marlin e Albacor.

Este aumento de produção veio acompanhado de uma redução do *lifting cost*, do custo de extração do país, sem as participações governamentais de praticamente 9% no segundo trimestre, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. E aí é devido o câmbio tem uma participação importante na redução desse pelo fator já mencionado anteriormente de que 40% dos custos são em Reais. Evidentemente também aqui o ganho de produtividade pelo aumento de produção, também tem um efeito combinado com câmbio, muito importante.

Em termos dos dados operacionais da área de marketing e refino, acho que vale registrar a exportação recorde de petróleo neste trimestre. Tanto em função de uma maior produção nacional quanto pelo aumento do preço dos óleos pesados no mercado internacional, o que aumentou a atividade da exportação. As exportações em petróleo Marlin que cresceram 174% se comparados com o mesmo período de 2001, com o aumento global das exportações de petróleo e derivados, e a redução da importação, como consequência da maior produção nacional, realmente a importação líquida foi a menor registrada pela companhia, com tendência a se repetir. A carga processada mais baixa, tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao mesmo período do ano anterior, se deve à baixa margem de refino internacional, que nós já comentamos antes e a vantagem, portanto, de se aumentarem as exportações e importar derivados. A margem de refino do Brent datado no Golf americano, registrou uma queda de US\$5,65 por barril no primeiro semestre de 2001 para US\$2,8 por barril no primeiro

semestre deste ano. Essa margem é a segunda mais baixa nos últimos 15 anos e então, esse é aquele fenômeno de compressão de margem que a gente vem comentando desde o início do ano. E o efeito nos custos operacionais de refino pela redução da carga processada foi compensada, basicamente pela conversão para Dólar dos custos originais em moeda nacional, de novo o mesmo fenômeno já comentado na área de *upstream*.

O slide seguinte só ilustra o que a gente já vem comentando do processo de transformação de uma companhia importadora líquida para gradualmente e rapidamente nos últimos tempos para uma empresa que tende a se tornar uma exportadora líquida. A gente vê aqui que em volume de milhões de Dólares, neste primeiro semestre, a gente importou US\$1,930 bilhões e exportamos 1.7 com uma ação substancial do déficit, digamos assim, de Balança Comercial da Petrobras. E aqui vale de novo lembrar que a Balança Comercial da Petrobras não é mais igual à Balança Comercial do Brasil, desde a desregulamentação total do setor, a partir de 1 de Janeiro deste ano, as duas Balanças não são mais comparáveis. Então, em função da abertura para a importação existem principalmente derivados sendo importados por outros agentes, como a NAFTA do setor petroquímico, 30% da NAFTA consumida no país é importada diretamente pelos consumidores e derivados e etc. Então quando a gente faz uma balança comercial da Petrobras, é exclusivamente da companhia.

Aqui a gente vem para a Estrutura de Capital da companhia e a gente vê aqui é importante lembrar só que este efeito temporário do aumento da alavancagem da companhia pra 38%, 37,6%, é basicamente resultado do pagamento da redução do caixa no período, pelo pagamento de R\$2,3 bilhões em dividendos e que isso conjugado com a desvalorização de 22,4% no segundo trimestre, que nós já comentamos, o impacto não-caixa concentrado no final do período na dívida, fez com que o impacto do crescimento do endividamento líquido fosse maior do que o esperado. E isso é uma fotografia de momento e isso aqui deve se normalizar ao longo de um período maior.

A geração de caixa, conforme já comentado, continua robusto, uma forte geração de caixa que tem nos permitido fazer frente aos investimentos planejados mesmo e junto com as captações já realizadas este ano, que apesar da turbulência do fechamento dos mercados, basicamente a partir do segundo trimestre, a empresa continua, já tinha feito parte, grande parte do seu programa de captações e tem mostrado capacidade de criar alternativas que nós vamos estar em breve já lançando, esperamos com a ajuda de todos aí, de uma estabilidade do mercado já a partir da semana que vem pra roadshow e lançamento subsequente de uma captação de 10 anos em debêntures de renda fixa no mercado local, que mostra que por debaixo aí dessa histeria, muitas vezes esta alta especulação e nervosismo do mercado, existe um mercado que funciona, investidores que demandam bons ativos de longo prazo e neste momento, o ativo que sempre vem à mente dos investidores são os papéis da Petrobras e portanto, isso demonstra que se o mercado internacional tá fechado, a gente tem possibilidades de gerar boas operações no mercado local. O que é importante, acredito, para o futuro das empresas no Brasil que precisam de um mercado de Capitais forte.

Neste momento, então, gostaria de de abrir para perguntas e respostas, e espero que os comentários tenham sido breves o suficiente para que a gente tenha tempo para dirimir todas as dúvidas que ainda, porventura, existam. Obrigado.

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor digitem asterisco 1 (*1). Para retirarem a sua pergunta da lista, digitem a tecla sustenido (#).

Nossa primeira pergunta é do Sr. Pablo Miranda, do Salomon Smith Barney.

Sr. Pablo Miranda: Bom dia, João. Eu tenho uma pergunta sobre a conta Petróleo; ela teve um aumento bastante grande no segundo trimestre que parece ser um provisionamento de R\$600 milhões. Queria saber; isso corresponde a pagamentos que a Petrobras vai fazer durante o ano de 2002 ou já fez se você pudesse esclarecer um pouco essa provisão.

Sr. João Batista: Bom dia, Pablo. Claro, isso aí é exatamente o resultado contábil do fato relevante que nós divulgamos, agora não me lembro propriamente a data, mas já faz... (quanto tempo, Luciana?) foi em Junho, sobre esse assunto, que antecipou o que estava ocorrendo, e divulgamos isso de forma transparente, isso aí é o resto, digamos, da conta Petróleo e Alcól que tem que ser resolvido, isso aí são, se não me falha a memória, vem de contas em aberto e subsídios cruzados com o setor sub-alcooleiro que ficaram pendentes e depois de várias discussões no Congresso etc. até chegar à conclusão que eventualmente esse seria o limite máximo de reembolso que o setor sub-alcooleiro teria direito, dentro das movimentações ao longo dos anos teve a conta dos subsídios cruzados, e esse valor então, foi levado a débito, acho que a Mariana que está aqui do meu lado que me corrija se eu estiver falando errado, a débito, e o processo de auditoria que está sendo conduzido por um grupo de trabalho, que está sendo conduzido pela ANP, que vai terminar de auditar esses valores e chegar à conclusão quais os valores que vão ser homologados ou não e aí o saldo que porventura existir ao final dessa auditoria que tem que terminar antes do final do ano, improrrogável por Lei, não tem mais prorrogação, isso vai ser então, se o saldo for a favor da Petrobras, isso vai ser pago pelo Tesouro com Títulos, que desta vez vão ser Títulos de mercado e portanto não vão gerar nenhum impacto ou resultado negativo no Balanço. E essa movimentação por enquanto, não teve impacto no caixa, nenhuma. Só os 600 milhões, que é o saldo da conta, por enquanto, é neutro do ponto de vista de resultado de caixa.

Sr. Pablo Miranda: Perfeito. Obrigado. Uma outra pergunta. O caixa da Petrobras está principalmente em Reais, não é? Acho que mais ou menos 70%. Mas a dívida está mais em Dólar do que Real; aí não teria um problema de que quando você está calculando a dívida líquida, na verdade tem um problema de moedas, onde a exposição da dívida líquida não está refletindo a real exposição econômica da Petrobras? Com respeito ao câmbio?

Sr. João Batista: Só um instantinho ... A gente deixando o caixa de lado no momento, do ponto de vista da dívida a gente não tem nenhuma preocupação quanto a hedge e efeitos de desvalorização cambial porque a gente olha isso num horizonte mais longo e considera que a empresa tá *hedgeada*, economicamente falando, naturalmente falando. Então nossa preocupação é de *hedgear* para o Dólar, nossa moeda base é o Dólar, tanto que as dívidas em outras moedas tipo Lira, Schillings Austríacos, Yens, foram todas praticamente *hedgeadas* para o Dólar. Agora, o caixa, evidentemente como parte é gerado em Reais, ele fica exposto a flutuações do câmbio sobre o caixa. O que a gente procura fazer é aplicar o máximo possível deste caixa em Dólar e tem uma parte grande do caixa que tá aplicado, seja em fundos cambiais seja

no exterior, basicamente a nível consolidado chega a uns 35, 40% está em Dólar, e a outra parte do caixa que está em Reais, também é *hedgado* pelo fato que você tem dívidas em Reais, nossa dívida 25% mais ou menos é dívida em Reais, portanto que serve de hedge para o caixa em Reais, também. E agora um hedge perfeito deste caixa é difícil de se obter mas dentro dessa linha de raciocínio, tem uma parte da dívida em Reais e uma parte do caixa, quanto maior, melhor em Dólares, é o que a gente vem fazendo. Mas fora isso não o fato da dívida ser em Dólar é desejável... o grosso de nossa captação é em moeda forte. O que a gente tá fazendo em Reais, é sempre manter um determinado endividamento em Reais para servir também de hedge para o nosso caixa em Reais.

Sr. Pablo Miranda: Com essas conversas que teve nos últimos semanas sobre possível controle de preços, não tem um risco, especialmente se o Dólar continuar aumentando, que este hedge natural comece a não funcionar tão bem como tem funcionado nos últimos tempos?

Sr. João Batista: Sem dúvida, num curtíssimo prazo este risco existe, mas isso como corporação, a gente tem que medir o ganho que a gente teria ou perda que a gente teria fazendo movimentações abruptas de preço em função de excesso de volatilidade no câmbio, ou seja, se a gente procedesse cegamente no repasse absoluto das variações da taxa de câmbio ao preço, mas se esse é o nosso cálculo, nós possivelmente estaríamos acirrando tanto os ânimos e a contestação por parte da sociedade sobre a nossa liberdade de preços, que isso colocaria em risco o próprio modelo, portanto este hedge econômico que nós estamos falando no longo prazo. Então eu acho que o nosso raciocínio, e eu espero que a gente esteja certo, é de que é melhor sacrificar no curtíssimo prazo um pouco da receita em benefício da garantia de preservação do modelo pro futuro.

Sr. Pablo Miranda: Tá certo, muito obrigado.

Operadora: Sr. Luiz Otávio Laydner, do Banco Pactual.

Sr. Luiz Otávio Laydner: Oi, bom dia, aqui é Daniela do Banco Pactual. Eu tenho duas perguntas: uma, eu queria saber qual é a melhor expectativa de vocês com relação à data, para a chegada da PCO pro Campo de Roncador e a outra só pra pedir, por favor, pra repetir rapidamente as linhas de "Quebra de Outros", das despesas operacionais. Obrigada.

Sr. João Batista: Daniela, acho que a chegada da PCO pra Roncador, é Outubro. Inclusive entre uma operação, a produção estimada no início deste ano... de uns 10 mil barris/dia, a partir de Outubro.

Srta. Daniela: Isso, 10 mil barris/dia a partir de Outubro.

Sr. João Batista: Isso...

Srta. Daniela: Tá bom, Outubro desse ano...

Sr. João Batista: E a outra pergunta, desculpe?

Srta. Daniela: Eu queria que você repetisse, por favor, a "Quebra de Outros", das despesas operacionais.

Sr. João Batista: Ah, tá. Você teve primeiro R\$126 milhões, que foi o estorno da contingência na conta de "contingências contratuais com as Termo Elétricas", que nós tínhamos classificado como "despesas no primeiro trimestre e foi reclassificado pra "Contas a Receber". E a verificação mais detalhada dos contratos mostrou que nós tínhamos direito a reembolso da Eletro Bolt e da Macaé Merchant e direito, inclusive de recebimento, você pode vender, quer dizer eles podiam, elas podiam vender, descontar os créditos junto à subsidiária lá do BNDES, a CBE, se não me falha a memória o nome, e com deságio acho que de 10% e aí nós tínhamos o direito a receber esse reembolso de despesas. Então, por isso a reversão de R\$126 milhões. E depois teve também R\$79 milhões, que foram despesas em corridas por incentivo à migração de aposentados. Não sei se você se lembra daquela discussão que tá em aberto até hoje, da migração do plano de benefício definido da Petros para contribuição definida? Suspensa na Justiça até hoje, as batalhas judiciais ainda não concluídas e nós tínhamos pago aos aposentados como incentivo à migração, R\$ 79 milhões. E isso, então agora, como a migração não ocorreu, tá suspensa, nós estamos levando isso à despesa, neste segundo trimestre.

O outro item era a reversão de uma provisão pra perdas cambiais, constituídas em exercício anterior de R\$ 133 milhões, isso basicamente na BRASPETRO. Porque, isso no "Provisões" basicamente no exterior é o contrário do efeito cambial aqui no país, né, quer dizer, se uma provisão pra valorização do Real tinha sido feita no passado... porque isso afeta o valor dos ativos que a gente tem no exterior quando traduzidos pra Reais, tá certo? E essa provisão foi desfeita agora neste trimestre, foi revertida, então ela é um efeito positivo. Depois teve 16 milhões de resultado positivo no trimestre de hedge, de produto; e depois teve 61 milhões de regularização de PASEP e COFINS que foram pagos a mais no ano passado, e foram regularizados este ano.

Srta. Daniela: OK, tá ótimo, obrigada.

Sr. João Batista: Nada.

Operadora: Sr. Luis Paulo Foggetti, do Banco Fator.

Sr. Luis Paulo: Bom dia, João...

Sr. João Batista: Bom dia...

Sr. Luis Paulo: Primeira pergunta que eu tinha que fazer, aproveitando o gancho da Daniela, é saber, dentro dessas outras despesas, quê que é definitivamente não-recorrente? Que que definitivamente eu posso não ver no próximo tri? Tá? Outra pergunta que eu queria, é se possível você dar uma data pra gente pro fechamento de BR; se vai acontecer efetivamente esse ano; se eu posso ver isso no resultado do terceiro ou quarto tri. E terceira pergunta e última: é em relação à participação da Enron no gasoduto Brasil-Bolívia, na parte da Bolívia, eu li recentemente que vocês estariam podendo adquirir a participação deles: eu queria saber se o processo está ocorrendo, e se ocorrer assim, quanto seria o desembolso pra isso?

Sr. João Batista: Vou começar pela última: não, não é verdade, não estamos examinando, não existe nenhuma compra de ativos da Enron na Bolívia, portanto impossível de especular sobre data para pagamento. Não há nenhuma negociação nesse sentido, em curso.

Quanto ao fechamento de Capital da BR, esse é um assunto que você pergunta sempre, e no momento basicamente a decisão de se proceder ao fechamento do Capital da BR já está tomado, vai acontecer, é uma questão de oportunidade, em função das turbulências aí do mercado e das incertezas, julgou-se que não era oportuno proceder pro fechamento imediato se fosse pra fazer isso na modalidade de pagamento em dinheiro. Nós estamos ainda examinando a conveniência de se fazer isso por permuta de ações e quando tiver a gente espera poder fazer isso o mais rápido possível, também é difícil te dar uma data certa para isso. Depois a última, a primeira pergunta era sobre....

Sr. Luis Paulo: O que não era recorrente...

Sr. João Batista: O quê que era recorrente em termos de energia ou de outras despesas, está se referindo basicamente às termoelétricas, né? Só um instantinho, vou ver se o pessoal tem esse dado aqui espere aí ... uma por mês é mais ou menos recorrente em termos de contingência das termoelétricas, mas depende se elas são despachadas ou não, mas partindo do pressuposto que elas não são despachadas, as duas motions – mais ou menos numa faixa de R\$ 60 milhões por mês. Agora se houver despacho e direito de receber créditos do ... etc. Aí muda de figura. Tá certo?

Sr. Luis Paulo: Tá ótimo, João, obrigado, viu?

Sr. João Batista: Nada...

Operadora: Sr. Emerson Leite, do Credit Suisse First Boston.

Sr. Emerson Leite: Oi João, bom dia e obrigado pela apresentação.

Sr. João Batista: Bom dia.

Sr. Emerson Leite: Eu tenho algumas perguntas, mas eu vou ver se eu limito aqui... Só um follow-up nesta questão da conta-petróleo, eu queria esclarecer porque você disse que não teve impacto no caixa e nem no income statement, então, quer dizer, onde é que foi creditado a diferença nos recebíveis? Porque eu tinha entendido que já havia ocorrido o desembolso, o desembolso ocorreu em Junho ou em Maio e tanto é que no cash flow statement de vocês, aparece lá em relação à conta-petróleo R\$675 milhões; eu queria saber, então, qual foi a contra-partida?

Sr. João Batista: Tá, eu vou passar aqui pro Carlos Henrique explicar isso pra você aqui, mas basicamente não teve efeito em caixa nenhum, mas o Carlos Henrique te explica a movimentação contábil disso.

Sr. Carlos Henrique: Na verdade não teve efeito no fluxo de caixa porque o fluxo de caixa é feito de acordo com o método indireto, então ele apresenta a movimentação da conta do balanço, então não houve desembolso efetivo ainda desse valor, mas a conta do ativo foi movimentada e por conta disso veio a aparecer no fluxo de caixa, que é de

acôrdio com o método indireto, por isso que teve esta movimentação na demonstração do fluxo de caixa. Ah, mas não representa a saída de caixa efetiva, não foi desembolsada.

Sr. Emerson Leite: Certo...

Sr. João Batista: Deu para entender?

Sr. Emerson Leite: Qual é a contrapartida no balanço ou no demonstrativo de resultado?

Sr. Carlos Henrique: Bom, no demonstrativo de resultado não teve efeito; no balanço teve, os efeitos foram no ativo, na conta petróleo e álcool e no passivo, pelo provisionamento do valor a ser pago.

Sr. Emerson Leite: Ah... OK, isso foi provisionado no passivo.

Sr. Carlos Henrique: Sim.

Sr. Emerson Leite: Tá bom, obrigado. A segunda pergunta é com relação à conta de fornecedores que aumentou bastante significativamente na controladora ao passo que não ocorreu o mesmo efeito no consolidado. Qual é a razão disso, por favor?

Sr. João Batista: Isso é basicamente a conta-petróleo, conta com a ..., basicamente.

Sr. Emerson Leite: São 5 bilhões, mais ou menos de aumento, se eu não me engano.

Sr. João Batista: Carlos Henrique vai te explicar...

Sr. Carlos Henrique: É, na verdade a controladora, esse efeito na controladora é por conta das importações de petróleo da ..., né? Em função da valorização do Dólar, aí teve um acréscimo de... no passivo a pagar à ... E quando você faz o balanço consolidado isso não tem efeito porque você elimina, é uma operação entre companhias e elimina esse valor na hora que você vai fazer o balanço consolidado.

Sr. Emerson Leite: Perfeito. João, uma terceira pergunta mais na linha conceitual aí; vocês estão considerando negociar com o Governo ou com os Municípios, enfim algum tipo de compensação é com relação à esta questão da volatilidade no câmbio, porque o nosso entendimento é que vocês devem estar pagando Royalties e participações governamentais, com base no câmbio de fechamento de cada mês ou enfim, do trimestre, que é esse câmbio que a gente está vendo aí, né? Então, quer dizer, no item de custo vocês estão tendo impacto total com a relação com o Governo, enquanto que na Receita vocês estão sendo, digamos compreensivos com a situação ou sendo prudentes em relação à volatilidade do câmbio, né? Se haveria alguma possibilidade de entrar nesse tipo de negociação.

Sr. João Batista: Eu acho que seu ponto é perfeito, é um ponto de vista conceitual, como você falou, absolutamente correto. Na prática eu não sei se é tão fácil assim, a negocia... você pode imaginar que a negociação com Prefeituras e Governos Estaduais, principalmente num momento como esse for falar em reduzir pagamentos, o choque

vai ser terrível. é difícil de especular, se este período de volatilidade for muito grande, e a gente manter a política de evitar repasses ou apenas repasses parciais, se tiver que ser prolongado ou seja especulação, né? É evidente que a gente vai ter que começar a exigir contrapartidas de quem está teoricamente se beneficiando também no processo. Mas do ponto de vista de hoje, seria só acirrar os ânimos, quer dizer, pela mesma razão que você está tendo um certo cuidado no manejo de sua política de preço, você partir para uma negociação ostensiva deste tipo, aí seria contraprodutivo, você estaria acirrando os ânimos de novo. Então é melhor no momento a melhor política, eu acho, para a companhia é um certo *low profile* para ver o quê que vai ocorrer, aí a névoa se dissipar um pouquinho para você poder operar, né? Mas é difícil de especular por que depende. A gente espera que esse negativismo, essas expectativas negativas de mercado comecem a se dissipar rapidamente, mas então a gente tem que aguardar um pouco aí, antes de tomar qualquer decisão. Do ponto de vista conceitual você está certo!

Sr. Emerson Leite: Tá certo... obrigado João. Você me permite mais uma última pergunta? Em relação à questão do GLP, a gente está vendo aí, que conforme até o que estava sendo esperado, é difícil você obter uma redução de preço de GLP na ponta do consumidor, a rede de distribuição e de retalhista é muito capilarizada, envolve muita gente, muitos players. Queria saber se vocês poderiam dar alguma indicação pra gente, como é que está andando a negociação com a ANP, que tipo de elementos vocês estão mostrando para eles, quer dizer, a impressão que a gente tem é que pode estourar para o lado da Petrobras, essa é que é a minha preocupação...

Sr. João Batista: Olha eu não conversei com o Manso hoje sobre isso, por causa do pessoal que foi pra Bacia de Campos, não tive tempo de conversar com ele, acho que posso tentar fazer um resumo dessas negociações e botar no site em breve, mas o que eu posso te dizer é que a sensação que a gente tem, acompanhando, é de que já vimos como você falou, que como o negócio não é tão simples, de como a culpa aparente que se tentou passar no início, de que "a culpa é da Petrobras", já ficou evidente que não é bem assim, eu acho que a coisa estourar na Petrobras, ficou mais difícil, até a gente tem na ponta de consumo direto, está vendo as vendas aumentarem mais as margens, inclusive pós anúncio da preocupação do Governo com o assunto, então como você mesmo falou, tem muitos outros agentes aí, está ficando claro para agência e pro Governo, que tem movimentações anacrônicas no processo e oligopolistas e que não é tão simples assim, achar só um culpado, então acho que o processo deve tender para uma distribuição mais adequada dos ônus do processo.

Sr. Emerson Leite: Tá certo, João, muito obrigado.

Sr. João Batista: Nada...

Operadora: Nossa última pergunta, vem do Sr. Marcos Sequeira da Merrill Lynch.

Sr. Marcos Sequeira:

Operadora: Não havendo mais perguntas, eu gostaria de passar a palavra ao Sr. João Batista para as considerações finais.

Sr. João Batista: Bom, queria agradecer todos pela participação, esperar que tenha sido produtiva essa conversa, e que tenha sido esclarecedora e que a gente tenha



PETROBRAS

THOMSON
FINANCIAL

conseguido demonstrar de que os resultados da companhia, continuam muito robustos, inclusive com o anúncio de descobertas adicionais importantes na Bacia de Campos, o que mostra que a política que a gente tem inclusive anunciado de que a gente tinha feito atividades ano passado, atividades mais exploratórias, esse ano conseguiríamos no IP, ganhos expressivos de incorporação de reservas, estão se confirmando. Então tudo indica que nós vamos chegar no final do ano batendo o recorde, a meta, cumprindo, e extrapolando a meta de produção e com índice expressivo de incorporação de reservas tanto a nível nacional como internacional, em função das aquisições expressivas na área internacional. Obrigado a todos e até logo.

Operadora: A audioconferência da Petrobras está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.